

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED

Área de Conhecimento	Ementa/Bibliografia
Antropologia e Sociologia da Educação	<u>Ementa:</u> Os conceitos e objetos da sociologia e da educação. Antropologia e educação. Antropologia da Infância. O contexto histórico de surgimento da sociologia. O pensamento sociológico clássico. As crianças e a infância no pensamento sociológico clássico. Educação como objeto da Sociologia. Principais abordagens sociológicas do fenômeno educacional. Temas contemporâneos da Sociologia da Educação. Sociologia da infância e educação. <u>Bibliografia:</u> BOURDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1997. CARVALHO, Janaína Nogueira Maia; ADEGAS, Fernanda Victória Cruz; SILVA, Camila Ferreira da; BROSTOLIN, Marta Regina (orgs.). A sociologia da infância: possibilidade/s de voz e ação da criança e sua/s infância (s) [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: UFMS, 2022. Elias, Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, pp. 11-59. COHN, Clarice. Concepções de infância e infâncias. Um estado da arte da antropologia da criança no Brasil. Civitas: Revista de Ciências Sociais v. 13, p. 211-234, 2013. FERREIRA & BROSTOLIN, Marta Regina (Orgs.). A sociologia da infância: possibilidade/s de voz e ação da criança e sua/s infância (s) / organizadoras, Janaína Nogueira Maia Carvalho ... [et al.] -- Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2022. 223 p. GOHN, Maria da Glória (Org.). Movimentos sociais no início do século XXI; antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2003. LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares. São Paulo: Editora Ática, 2004. QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
Ciências Humanas: História da Educação	<u>Ementa:</u> O nascimento da escolarização moderna. Colonização e educação na América

	Portuguesa: História da educação indígena. História da educação afro-brasileira. O surgimento dos sistemas escolares estatais no mundo ocidental no contexto da consolidação do capitalismo. Problemas e perspectivas históricas da Educação contemporânea no Brasil: neoliberalismo e resistência. História da Educação: objetos, abordagens e fontes. A infância em perspectiva histórica. História das instituições da educação infantil. História da leitura, do livro e da cultura escrita. História da formação e da profissão docente. História da educação popular. Histórias da educação das mulheres. <u>Bibliografia:</u> LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (organizadores). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930/1973). 26ª. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil, vol. 1: séculos XVI-XVIII. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004 FREITAS, Marcos Cezar de (org.) História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003. VEIGA, Cynthia Greive; Fonseca, Thaís Nívia de Lima e. História da educação: temas e problemas. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. TARDIFF, Maurice; LESSARD, Claude (organizadores). O ofício de professor: história, perspectiva e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2014.
Educação Especial Inclusiva	<u>Ementa:</u> Fundamentos históricos, políticos, legais e pedagógicos da educação inclusiva e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino superior. Diferenças, diversidade, deficiência e necessidades educacionais específicas no contexto universitário. Concepções contemporâneas de inclusão, exclusão, acessibilidade e reconhecimento das diferenças. Políticas públicas e marcos normativos da educação inclusiva, da educação especial e dos direitos das pessoas com deficiência. Organização e funcionamento do AEE no ensino superior: identificação das necessidades educacionais, barreiras à participação e à aprendizagem, recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas, apoios e estratégias pedagógicas. Docência e práticas inclusivas no ensino superior. Relações entre diferenças, preconceito, desigualdade e processos de exclusão/inclusão. Formação docente, culturas, políticas e práticas institucionais para a garantia da permanência, participação e aprendizagem dos estudantes.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 1 – Política de Educação Especial Inclusiva: concepções, fundamentos e princípios. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 2 – Atendimento Educacional Especializado (AEE): Concepções e Metodologias. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 3 – Documentação do AEE na Escola Inclusiva: Estudo de Caso, PAEE e PEI. Brasília: MEC/Secadi, 2026.

Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 4 – Práticas pedagógicas inclusivas em salas de aula. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 4 – Práticas pedagógicas inclusivas em salas de aula. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 5 – Educação Inclusiva e Tecnologia Assistiva. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 11

	– Atendimento Educacional Especializado em Ambiente Hospitalar ou Domiciliar. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 13 – Educação Inclusiva e Profissional de Apoio Escolar. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2007. GESSER, Marivete. MODELOS DE COMPREENSÃO DA DEFICIÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA. In Psicologia e estudos da de ciência / organizadoras: Marcia Moraes, Marivete Gesser, Nira Kaufman. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Via Verita, 2025. Disponível em: file:///C:/Users/cead/Downloads/Ebook-Psicologia-e-Estudos-daDeficiencia1.pdf Acesso em: 05 maio 2026. MELO, Francisco Ricardo Lins de (Org.). Inclusão no Ensino Superior: Docência e necessidades educacionais especiais. Natal: EDUFRN, 2013. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf. SANTA CATARINA. Conselho Universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina (CONSUNI). Resolução nº 050, de 31 de outubro de 2018. Regulamenta a constituição e o funcionamento do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis, 2018. SILVA, Solange Cristina da; BECHE, Rose Clér Estivalet; COSTA, Laureane Marília de Lima (Org.). Estudos da deficiência na educação: antipacitismo, interseccionalidade e ética do cuidado. Florianópolis: Editora UDESC, 2022. Disponível em: https://repositorio.udesc.br/entities/publication/1e92e3110fa7-4578-8ae3-fee86e3121a6 Acesso em: 10 fev. 2026 VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. Ressignificando a deficiência. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553437. Acesso em: 05 ago 2025.
Educação Especial: Intérprete de Língua Brasileira de Sinais- Libras	<u>Ementa:</u> Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa. Fundamentos metodológicos no ensino de

	LIBRAS. Didática no ensino de LIBRAS. Implicações da atuação do TILS no Ensino Superior. <u>Bibliografia:</u> BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. _____. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. PEREIRA, M. C. P. e NOGUEIRA, T. C. (Org.) Translatio: Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. n. 15. Porto Alegre, RS: UFRGS/Instituto de Letras, 2018. QUADROS, R. M. de (Org.) Cadernos de Tradução: Tradução e Interpretação de Língua de Sinais. v. 2 nº 26. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010. RODRIGUES, C. H e QUADROS, R. M. de (Org.) Cadernos de Tradução: Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais. v. 35. nº especial 2. Florianópolis, SC: UFSC/PGET, 2015. SANTOS, S. A. e NOGUEIRA, T. C. (Org.). Belas Infiéis: Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: caminhos trilhados, percursos em andamento e projeções futuras? v. 8. nº 1. Brasília, DF: UNB/POSTRAD, 2019. SKLIAR, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Ed. 3. Porto Alegre: Mediação, 2003. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. LOPES, Maura Corcini. Surdez e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PERLIN, G.; STUMPF, M. Um olhar sobre nós Surdos: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012. SOBRINHO, R.C; ALVES, E.P.; JUNIOR, E.R.C. O intérprete de Libras na formação de estudantes no ensino superior brasileiro. In: Revista (Com)Textos Linguísticos. V.10, n. 15. Espírito Santo: UFES, 2016. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de e Gurgel, Taís Margutti do Amaral Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2011, v. 17, n. 3. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2009.
História Moderna	<u>Ementa:</u> A Formação do Estado Nacional e o absolutismo. O renascimento. Expansão ultramarina, os sistemas coloniais e o mercantilismo. As reformas religiosas. A revolução industrial. As revoluções inglesa e francesa e seus impactos. O imperialismo e o neocolonialismo. A restauração e as revoluções europeias no

século XIX. O movimento operário. O socialismo e o anarquismo. O romantismo, o realismo e o impressionismo. A cultura popular e as mentalidades modernas.

Bibliografia:

ARASSE, Daniel. A guilhotina e o imaginário do terror. São Paulo: Ática, 1989.

BAKTHIN, Mikail M. A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC, 1987. P. 51-124

BLOCH, Marc. Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra. São Paulo: Cia das Letras, 1993. P. 41-67;250-263;267-278.

BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800. São Paulo: Cias das Letras, 1989. P. 15-27;91-139

DARNTON, Robert. O grande massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DARNTON, Robert. Os dentes falsos de George Washington: um guia não convencional para o século

DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do Povo: sociedade e cultura no início da França Moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. P. 87-156

DELUMEAU, Jean. A civilização do renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1984. Vol. 1 p. 15-27; Vol. 2 p. 37-60.

ELIAS, Norbert. A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. P. 7-60

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. P. Vol. 1 9-26. Vol. 2 15-22;193-207

FERRO, Mark. História das colonizações. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2002. P. 277-293

GAY, Peter O Coração Desvelado. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

HILL, Christopher. O mundo de ponta cabeça: idéias radicais durante a revolução inglesa de 1640. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

HOBBSBAWM, Eric. A era das Revoluções (1789-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOBBSBAWM, Eric. A era do Capital (1848-1875). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HOBBSBAWM, Eric. A era dos Impérios (1875-1914). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HUINZINGA, Johan. O Outono da Idade Média. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. P. 587-618

NOVAES, Adauto.(org.). A descoberta do homem e do mundo. São Paulo: Cias das Letras, 1998. P. 17-54;179-192

PERROT, Michelle. Os excluídos da história: Operários, Mulheres e

	prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. RUDÉ, Georges. A MULTIDÃO NA HISTÓRIA: estudos dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730/1848. Rio de Janeiro: Campus Editora, 1991. THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Cia das Letras, 1991. P. 11-60;110-169 THOMPSON, E.P. A formação da Classe Operária Inglesa (3 volumes: a árvore da liberdade, a maldição de Adão e a força dos trabalhadores). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. THOMPSON, E.P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 1998. THOMPSON, E.P. Senhores e Caçadores: a origem da Lei Negra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. WOLFF, Philippe. Outono da Idade Média ou primavera dos novos tempos?. Lisboa: Edições 70, 1988. P. 11-39 XVIII. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
Organização da Escola e do Trabalho Docente: Didática	<u>Ementa:</u> Relação teoria e prática na práxis didático-educativa. Desafios contemporâneos para a docência em campos escolares e não escolares. Práticas didáticas e exercícios didáticos teoricamente fundamentados. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica. Princípios teóricos e metodológicos para organização do trabalho docente: EI, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA. Mediação, interações pedagógicas e práticas didáticas em distintos contextos e concepções. Mobilização de saberes na ação docente. Processos e instrumentos de trabalho docente: planejamento, documentação e avaliação. Procedimentos didáticos, materiais didáticos e tecnologias. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica. <u>Bibliografia:</u> CANDAU, Vera Maria. Cotidiano Escolar e Práticas Interculturais. Cadernos de Pesquisas, v. 46, n. 161, p. 802-820, jul./set. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/GKr96xZ95tpC6shxGzhRDrG/?format=pdf&lang=pt. D'ÁVILA, Cristina; FERREIRA, Lúcia Gracia. Saberes estruturantes da prática pedagógica docente: um repertório para a sala de aula. In: MARIN, Alda Junqueira et al. Didática: saberes estruturantes e formação de professores. Salvador: EDUFBA, 2019. 180 p. (XIX ENDIPE, 3). p. 33-49. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30772/1/Did%C3%A1tica-Saberes%20estruturantes%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professor

	es.pdf. FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Jodete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. Didática e docência: aprendendo a profissão. 3. ed. Brasília: Liber, 2011. FREIRE, Madalena. Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. São Paulo: Autores Associados, 2002. MARTINS FILHO, Lourival José. Anos iniciais do Ensino Fundamental e Paulo Freire: docentes em diálogo. Revista CAMINE: Caminhos da Educação, Franca, v. 11, n. 1, p. 80-93, 2019. ISSN 2175-4217. Disponível em: https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/2867. VASCONCELLOS, Celso S. Reflexões sobre o planejamento e algumas de suas interfaces com o projeto político-pedagógico e a avaliação. In: MARIN, Alda Junqueira et al. Didática: saberes estruturantes e formação de professores. Salvador: EDUFBA, 2019. 180 p. (XIX ENDIPE, 3). Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30772/1/Did%C3%A1tica-Saberes%20estruturantes%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores.pdf.
Teoria e Prática Pedagógica: Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil	<u>Ementa:</u> O estágio curricular supervisionado como práxis educativas. Conhecimento de instituições e contextos da Educação Infantil. Organização do trabalho pedagógico: concepções, etapas e processos. Conhecimento, participação da dinâmica institucional e cotidiano de creches e pré-escolas na relação instituição-família e comunidade. Relações educativo-pedagógicas que promovam a ampliação de experiências sensoriais, corporais, expressivas, vários gêneros e formas de expressão. Vivências éticas, estéticas com outras crianças e grupos culturais. Plano de ação docente que contemple investigação e ação educativo-pedagógica no contexto de creches e pré-escolas. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica. O papel do jogo, das interações da linguagem na infância. Brinquedos, brincadeiras, literatura infantil, música desenho e arte. <u>Bibliografia:</u> BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009; Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Resolução nº 07/2010. Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília: MEC, 2010. BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998. FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (orgs.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015. GANDINI, Lella, GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre a documentação. In: Bambini: a abordagem Italiana à Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Apprezzato (orgs.) Infância e suas linguagens. São Paulo: Cortez, 2014. GUIMARÃES, Daniela de Oliveira. Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética. São Paulo. Editora Cortez, 2010. KNOBLAUCH, Adriane; MORO, Catarina de Souza. Estágio em Educação Infantil: formação compartilhada entre estagiários e professores em serviço? Revista PerCursos. Florianópolis, v. 14, n.26, jan./jun. 2013. p. 87 – 107. LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. Poiesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542 MARANHÃO, Damaris Gomes. Relações famílias e profissionais de educação infantil na perspectiva das crianças. Revista Humanidades e Inovação, v.8, n.34, p. 233-245. OSTETTO. Luciana Esmeralda. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. In: GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágio na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011, p. 79-98. ROCHA, Eloísa Acires Candal; OSTETTO, Luciana Esmeralda. O estágio na formação universitária de professores de educação infantil. IN: SEARA, Izabel Christine. DIAS, Maria de Fátima Sabino. OSTETTO, Luciana Esmeralda. CASSIANI, Suzani (orgs). Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008, p.103-116. RUSSO, Danilo. De como ser professor sem dar aulas na escola da infância. In: FARIA, Ana L. G. de (Org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007b. p. 67-93. SCHMITT, Rosinete Valdecí. As relações entre adultos e bebês na educação
--	--

	infantil: indícios para compreensão de uma docência não linear. Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, [S.l.], v. 13, n. 24, p. 313-330, dez. 2019. WEFFORT, Madalena Freire (coord.). Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.
--	---